

O USO PEDAGÓGICO DE FILME NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Armando Trassi²
Flávio Leite Costa³

RESUMO

Este trabalho tem a intenção de demonstrar que o uso do filme editado, selecionando as partes ligadas ao conteúdo programático, poderá proporcionar melhor qualidade e aproveitamento do processo ensino aprendizagem. O trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário que avaliou o nível de aprendizado dos alunos do 9º ano, considerando a utilização de filme editados ou integral. Considera-se que o uso do filme editado, selecionando as partes ligadas ao conteúdo programático, proporciona melhor qualidade e aproveitamento do processo ensino aprendizagem, maior entendimento do conteúdo programático e melhor aproveitamento do tempo em sala de aula.

Palavras-chaves: filme editado, tecnologia, ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work has the intention to demonstrate that the use of edited movie, selecting the parties linked to programmatic content, may provide better quality and utilization of the teaching-learning process. The work was carried out by means of the application of a questionnaire that assessed the level of learning of the students of the 9th year, considering the use of film edited or integral. It is considered that the use of edited movie, selecting the parties linked to programmatic content, provides better quality and utilization of the teaching-learning process, greater understanding of programmatic content and better use of time in the classroom.

Key words: edited movie, technology, teaching and learning

¹Artigo apresentado como requisito avaliativo ao Curso de pós graduação Lato sensu em informática na Educação do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) para obtenção do título de especialista.

²ArmandoTrassi- Graduado em Pedagogia: administração escolar.Pós- Graduado em Ciências Sociais.

³Professor Orientador: Flávio Leite Costa do Curso de pós graduação Lato sensu em informática na Educação do Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

1 INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias nas escolas pode proporcionar transformações nas questões relacionadas à aprendizagem, tanto para o educando quanto para o educador. Conhecidas como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), essas tecnologias estão vinculadas à utilização da *Cibercultura*, de novos *hardwares*, *softwares*, *tablets*, celulares, vídeos, filmes e outros.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de abordar mais a prática pedagógica do que apenas como se manusear uma ferramenta. A falta de conhecimento do uso das tecnologias, como exemplo fazer *download* ou editar um filme, é menos prejudicial do que não saber utilizá-los pedagogicamente correto.

É necessária uma leitura crítica da sociedade e dos educadores, sem se deixar levar pelo modernismo. Uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que se integram, se complementam se combinam.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisuais/telemáticas. (BECKER apud MORAN, 2000, p.32)

O objeto de estudo foi escolhido por se tratar de uma boa ferramenta didática e pelo fascínio que desperta nos alunos e professores. O filme está presente na vida das pessoas e de uma maneira geral, a maioria gosta de assistir filmes e vídeos, no entanto a eficácia está no planejamento, e no modo de utilizá-lo.

A abordagem do tema tem relevância para os alunos, pois além de ser uma atividade prazerosa ainda proporciona aprendizagem significativa.

No entanto a utilização das TICs deve ser acompanhada de estudos sistematizados para que se possa identificar até que ponto as mesmas estão sendo positivas em sua aplicação. Nesse artigo observa-se qual a influência das TICs, tendo como referência o *Movie Maker* para edição de filme e a projeção desses em sala de aula, como recurso pedagógico.

2 FILME E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Pode-se dizer que filme sempre esteve presente na educação brasileira, os formadores de opinião a sociedade e os docentes, debatiam a melhor forma de utilizá-la em favor da educação.

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, a relação entre cinema e educação deu origem a um intenso debate, em publicações da imprensa diária e em revistas especializadas de diversos setores sociais, tais como: educadores, cineastas, políticos, membros da igreja católica e de movimentos anarquistas.

Desde a década de 1910, os anarquistas desenvolveram uma intensa reflexão sobre os usos do cinema, como um instrumento a serviço da educação do homem do povo e da transformação social, devendo este se converter em arte revolucionária. O pensamento católico também se dedicou à questão do cinema educativo, preocupado com a questão moral dos filmes exibidos [...]. Os educadores, por sua vez, combatiam o que eles chamavam de "cinema mercantil" e propunham a criação do cinema educativo que, segundo eles, poderia trazer benefícios pedagógicos aos alunos ao mostrar de forma mais reais diversos aspectos da natureza e da geografia do Brasil. Para estes, o cinema educativo representava a luta contra o cinema "deseducador" e "portador de elementos nocivos e desagregadores da nacionalidade". Todo este debate deu origem em 1936 ao Instituto Nacional de Cinema Educativo, dirigido por Roquette Pinto e tendo

o cineasta Humberto Mauro como técnico do Instituto. No INCE, entre 1936 e 1964, Mauro realizou 357 filmes pedagógicos e científicos. (CATELLI 2003 p.01)

Nas décadas de 1930 e 1940, principalmente, os filmes produzidos correspondiam ao objetivo de reinventar o Brasil, mostrando a natureza exuberante e o homem primitivo como marcas de nossa nacionalidade.

Pelo que se pode observar na literatura sobre o cinema educativo, entre os anos de 1920 e 1930 no Brasil, é que havia um debate mundial sobre este uso do cinema e a produção de diversos filmes com este objetivo [...]. Entretanto, na literatura dos formuladores do cinema educativo no Brasil, pouco se nota referências à produção inglesa de documentários das décadas de 1930 e 1940, especificamente do produtor John Grierson que foi um defensor do uso pedagógico do cinema. (CATELLI, 2003 p.02).

Segundo a pesquisadora Cristina Bruzzo (2004, p.4). “No Brasil, o uso do cinema para fins educacionais ganhou destaque em 1928, com o decreto assinado por Fernando Azevedo, diretor da Instrução Pública no antigo Distrito Federal, de 1926 a 1930”.

A partir dessa década o uso de filme em sala de aula tem sido debatido entre os docentes, intelectuais, escritores e pesquisadores interessados em educação, mas atualmente Moran, têm sido considerado uma das maiores autoridade no assunto.

Finalmente o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se esperam, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um professor, atrair os alunos, mas não modifica substancialmente à relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional. (MORAM, 1995, p.1)

Moran chama atenção para a utilização inadequada dos vídeos em sala de aula, como o “Vídeo tapa-buraco, Vídeo - enrolação, Vídeo-deslumbramento, Vídeo-perfeição, Só-vídeo”. (Moran, 1995 P.3), Moran propõe para melhor aproveitamento didático, começar por vídeos, mas simples, sensibilidade, ilustração, simulação, conteúdo de ensino e vídeo como produção.

3 A IMPORTÂNCIA E A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA *WINDOWS MOVIE MAKER* NA EDIÇÃO DE FILMES

Na atualidade os professores dispõem de vários recursos tecnológicos pedagógicos dentre eles o *Windows Live Movie Maker*, traduzido significa: Criador de filmes do Windows.

O *Windows Movie Maker* é um *software* (programa) de edição de vídeos da *Microsoft* que se apresenta nas seguintes versões do *Windows*: *Windows ME*, *Windows XP*, *Windows Vista* e *Windows sete*. Nas duas últimas versões o nome mudou para *Windows Live Movie Maker*.

Diversos tipos de filmes podem ser criados e editados no *Movie Maker* são eles: edição de vídeos feitos a partir de câmeras de celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador, criação de vídeo feito a partir de fotos tiradas com celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador, criação de vídeos que misturam fotos e vídeos feitos a partir de celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador. (ESCOLA FUTURO, 2011, p.1)

Pode-se dizer que *Windows Movie Maker* é um programa de edição de vídeos, de fácil manuseio, além das facilidades na criação, edição de vídeo, e criação de efeito, *Movie Maker* pode ser visto em vários programas.

Sobre essas facilidades o site (Windows Microsoft, 2013), diz que “Não ultrapassa os limites da tela no sentido horizontal, criando diferentes linhas de cima para baixo. Ele tem mais de 60 transições, 18 opções de zoom e 20 efeitos visuais que podem ser aplicados, além de recursos como cortem separação e fade”.

Após salvo, pode ser visto pelo *Player*—extensão *avi* e *wmv* pode ser copiado diretamente para um CD/DVD. Esse editor de vídeo permite fazer, editar e incrementar filmes caseiros, permitindo que os usuários criem efeitos nos seus vídeos além de poderem adicionar músicas as apresentações e efeitos, como esmaecimento, *fade in/out*, títulos, subtítulos, pixelização, *casting* e outras técnicas visuais, sendo assim muitas outras formas e técnicas para formar os seus efeitos. (Windows Microsoft, 2013)

Constata-se que entre as várias utilidades que esse *software* apresenta, uma das mais expressivas é a aplicabilidade na criação, edição e produção de filmes, possibilitando ao professor criar o seu próprio material pedagógico.

O docente que quer inovação necessita conhecer os recursos tecnológicos, como um desafio constante. Refletir, esboçar, criar e apresentar um material didático usando a tecnologia, pode se dizer que, o docente se realiza quando ultrapassa as barreiras da tecnologia. (BECKER, 2011)

A tecnologia não é neutra, ela traz em si todo o contexto histórico, social e político de sua criação e utilização, portanto para sua utilização no processo ensino-aprendizagem, é necessário conhecer. E conhecer implica em comparar alternativas, vantagens e limitações, mas principalmente se questionar “para quem se usa?”, “por que se usa?”, “como se usa?” e “o que se usa?” (BECKER *apud* OROFINO 2005, p.7).

Sabe-se que esta ferramenta só não é mais utilizada pelos docentes porque eles não conhecem ou não sabem usá-la, pois na maioria das vezes o mesmo tem pouco conhecimento em informática.

No entanto ela foi utilizada como elemento de edição na pesquisa por dois motivos específicos. Primeiro, a disponibilidade do mesmo no mercado, sabemos que a plataforma Windows é a mais utilizada nas escolas públicas e pelos professores das escolas públicas e sabemos também que esse software acompanha essa plataforma como já foi explanado anteriormente.

4 O USO PEDAGÓGICO DO FILME EDITADO E COMPLETO EM SALA DE AULA

Segundo Felipe (2006, p.31) no Brasil, o professor de História Jonathas Serrano se tornou um dos pioneiros no uso de filmes em sala de aula. Ele afirmava que ensinando usando filme poderia abandonar o seu método tradicional de memorização.

Apenas dezessete anos após o cinema surgir na Europa e no mundo, um brasileiro já propunha sua inserção nas escolas, como tecnologia educacional. Não apenas no âmbito escolar, mais precisamente na sala de aula (ou na videoteca) que os filmes se transformam em agentes educacionais. Além da escola, existem outros espaços onde involuntariamente filmes (e audiovisuais, em geral) são veiculados com fins pedagógicos, a saber, a sala de casa e a própria sala de cinema. (FELIPE 2006, p.32)

Ainda baseado no mesmo autor, no Brasil na década de 30, com a influência de Roquette Pinto, Getúlio Vargas regulamentou com a Criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE). Esse instituto tinha o objetivo de gerenciar e controlar a produção cinematográfica brasileira. De maneira lenta, a política do cinema educativo foi se ampliando e ganhando espaço, até que o educador Fernando de Azevedo introduziu projetores cinematográficos em todas as escolas primárias do Rido de Janeiro.

Ainda segundo Felipe (2006, p. 36):

Através do Decreto 2940 ficou instituído apoio amplo aos produtores nacionais que, em contrapartida, deveriam produzir filmes capazes de contribuir para a educação e aprimoramento racial do povo brasileiro. O filme *O Despertar da Redentora* (1942, Humberto Mauro), por exemplo, passa a imagem de que o fim da escravidão no país foi tão somente fruto do ato solene da Princesa Isabel e não das mudanças estruturais capitalistas e das rebeliões provocadas pelos escravos, que minaram o modo de produção escravocrata.

Os exemplos acima indicam como a cinematografia esteve presente no processo educacional, mas com os filmes em sua integralidade. Ainda não havia sido pensado na possibilidade da edição de filmes e a utilização desses como recurso didático.

Com a popularização dos computadores pessoais a questão da linguagem cinematográfica na escola toma uma nova dimensão a exemplo disso tem-se na cidade de Cascavel Paraná, no Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto, foi feita uma oficina para criação de vídeo aula, utilizando o software *Movie Maker*, com professores da educação básica e ensino profissionalizante, no laboratório de informática no segundo semestre de 2010, ministrado pela professora Silva Aparecida Portes Becker, para o uso em sala de aula. (BECRER 2011, p.5)

A partir daí, apresenta-se esta proposta com o tema Produção de vídeo aulas com o *Movie Maker* – Um estudo onde o professor passa de consumidor a produtor/autor e para concretizar esta tarefa apresenta-se o *software Movie Maker* como uma das ferramentas que possibilita a criação de vídeo aulas. Dessa forma surge a oficina “Produção de vídeo aulas no *Movie Maker*” cuja questão central a ser trabalhada é como o professor pode usar a tecnologia do *software Movie Maker*, passando de consumidor a produtor/autor? (BECKER 2011, p.6).

Outro exemplo que pode-se observar pela citação de (MENEZES et al 2007,p.5), esses afirmam que foi desenvolvido um trabalho pela Universidade do estado do Amazonas, em 2007 numa escola em Manaus com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, onde cada estudante apresentaria um vídeo de quatro minutos sobre a biografia de um cientista. O programa escolhido para esse fim foi o *software Windows Movie Maker*. Para os alunos que não tinham conhecimento, foram treinados no Laboratório de Informática.

Raramente, encontramos nas escolas públicas ou privadas estudantes que tenham prazer, interesse e facilidade de estudar a disciplina de Ciências [...]. Pelo contrário, o que se encontra são professores angustiados por não conseguirem despertar em seus jovens estudantes o interesse por essas disciplinas. (MENEZES, et al. 2007, p.3).

Segundo o gerente pedagógico do Colégio Expoente da cidade de Curitiba, Renaldo Franque, o colégio tem dezenas de trechos de filmes e sugestões de atividades pós-exibição. Para os gestores o tempo gasto na exibição de filmes, preocupa na hora de optar pelo recurso, as produções cinematográficas duram de 90 a 120 minutos, isto significa ocupar duas aulas ou mais. Para não abrir mão deste recurso, mas sem utilizá-lo na íntegra, é que resolveram desenvolver um sistema no qual uma equipe técnica, a partir de orientações pedagógicas edita os filmes deixando-os entre 10 e 20 minutos de duração

(LIMA, 2012, p.1). Seguindo essa mesma linha de raciocínio a Secretaria da Educação do Paraná disponibiliza pelo site, trechos de filmes separados por disciplinas, como recursos didáticos, para que os professores possam baixar e utilizá-los. (CAMPOS, 2012, p.4)

Constata-se que o uso do *Movie Maker* uma importante ferramenta na prática pedagógica, conforme demonstrado pelos autores citadas abaixo.

A reflexão provocada por essa ruptura positiva nos faz associar viés de possibilidades pedagógicas surpreendentes, presente no mundo contemporâneo: o universo compreendido pela inclusão digital. (MOURA, *et al* 2011, p. 5)

Na Universidade Virtual do Maranhão, na cidade de São Luís Maranhão, no curso de Licenciatura em Matemática, os acadêmicos João Batista Bottentuit Junior e Clara Pereira Coutinho, em seu artigo “Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o Windows *Movie Maker* e o *You Tube*: Uma Experiência no Ensino Superior” descrevem:

O objetivo principal do estudo foi proporcionar aos futuros professores as competências necessárias para desenvolver vídeos educativos com auxílio da ferramenta do *Windows Movie Maker*. Após a realização dos trabalhos pelas equipas, foi realizado um estudo exploratório com os participantes, a fim de aferir sobre o processo de concepção dos vídeos, bem como os potenciais educativos desta ferramenta da ferramenta do *Windows Movie Maker*. (Bottentuit, Coutinho, 2009, p. 1)

Há sempre uma preocupação dos docentes na elaboração de aulas mais dinâmicas e atrativas que proporcionem um maior interesse dos alunos, sem perder o foco ensino aprendizagem. Nesse contexto, o uso do *Windows Movie Maker* contribui, sendo uma solução prática para a dinamização das atividades escolares.

5 METODOLOGIA

Adoto-se como metodologia a pesquisa qualitativa, que baseado em Campos (2008 p.15), é a pesquisa cujo principal objetivo é delinear as características de um determinado fenômeno. O estudo de caso ou monográfico que se concretiza com o estudo de um fenômeno ou uma situação única e se caracteriza por uma abordagem mais ampla, com nível de abstração mais elevado dos fenômenos da sociedade. O método dedutivo, que conforme Marconi e Lakatos (2001, p. 107) trata-se de um “método de abordagem, que partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência de fenômenos particulares (conexão descendente)” e estudo comparativo, que baseado nas mesmas autoras, “constituem etapas mais concretas da investigação, visando a explicação do fenômeno comparando dados colhidos”.

Ainda baseado em Marconi e Lakatos (2001, p.32), a pesquisa bibliográfica, está ligada ao levantamento de diferentes fontes utilizadas pelo autor na elaboração do texto monográfico. A avaliação dos resultados da pesquisa de campo foi constatada através da efetivação da participação dos alunos e os resultados qualitativos obtidos na referida pesquisa. As análises dos questionários foram feitas através das respostas assertivas dos conteúdos programáticos e do filme.

Após seleção aleatória de cinco turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de ensino fundamental e médio de Ariquemes - Rondônia. Em duas turmas do 9º ano foi projetado um filme sem edição, com duração de três horas e vinte minutos, selecionada pelo pesquisador, levando em consideração interesse dos alunos e conteúdo programático estudado. Em três turmas também do 9º ano, foi projetado o mesmo filme editado usando o programa *Windows Movie Maker*, com duração de uma hora e trinta minutos, com os cortes adequados ao conteúdo estudado. O questionário era composto de dez perguntas relacionadas ao conteúdo do filme. O estudo de caso foi desenvolvido no período de Junho a Novembro de 2013.

O desenvolvimento do trabalho feito com alunos de cinco turmas do 9º ano previamente escolhidas, teve como referencia o filme: A Lista de Schindler, sendo que em duas turmas foram trabalhado o filme inteiro e nas outras três com o filme editado utilizando o *software Windows Live Movie Maker*. Esse programa é simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. O uso do filme inteiro e editado deve-se a proposta do trabalho: estudo comparativo.

Para a realização da edição, o pesquisador participou de um treinamento, no Laboratório de Informática, ministrado pela professora Marinez Viveira Matos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas cinco turmas, a professora Marinez Viveira Matos iniciou a aula apresentando o pesquisador dizendo que seria um trabalho de pesquisa do curso de pós-graduação. Logo após fez-se uma revisão do conteúdo programático: Europa tendo como subtítulos segunda guerra mundial e o nazismo. Abordou-se ainda que o filme a ser projetado era indicação do autor do livro didático, acrescentou que no final da projeção do filme seria aplicado um questionário com perguntas relativas ao conteúdo a ser estudado.

Nas três turmas, perfazendo um total de 79 alunos, que foram trabalhadas com o filme editado, o pesquisador fez breves considerações sobre o filme, enfatizando que se trata de um filme com cenas curtas, porém importantes para o entendimento do contexto geral e que se eles não prestassem muita atenção nas cenas seria difícil o entendimento da história do filme.

Os alunos prestaram muita atenção no enredo, em um contexto geral todos se envolveram na história do filme, as cenas são fortes e de interesse da faixa etária. As cenas fizeram com que todos refletissem sobre a realidade da época e o contexto atual. Como as cenas longas foram cortadas ficando somente as cenas impactantes que se repetem com frequência colaborou para o melhor entendimento da história apresentada no filme.

Durante a projeção, alguns alunos comentaram sobre as cenas apresentadas. Observou-se a expressão facial de alguns alunos, tais como admiração, indignação, terror, reprovação das cenas e atitudes dos artistas do filme.

O filme teve duração de uma hora e trinta minutos, sendo que o filme sem edição tem uma duração de três horas e vinte minutos.

A aplicação do questionário foi realizada pela professora titular da turma e pelo pesquisador. Os alunos participaram ativamente e não tiveram dificuldades para responderem o questionário.

Dos 79 (setenta e nove) alunos que responderam o questionário, aproximadamente 3% tiveram dificuldades em algumas perguntas.

Nas outras duas turmas que o filme foi projetado inteiro (não editado), percebeu-se que os alunos ficaram mais inquietos por causa da demora da projeção (3 horas e 20 minutos), perdiam a concentração com maior facilidade; saiam da sala de aula com frequência, prejudicando o entendimento da sequência do filme, isto é, os alunos perderam o interesse pelo enredo antes do término.

O filme foi projetado em partes (quatro horas aula) em dias diferentes, dando continuidade nas referidas aulas. Houve pouco interesse pela demora da projeção. Alguns alunos disseram “Professora esse filme de novo”.

No que se refere ao número de aulas, o filme não editado necessita de um número maior de hora aula, no caso específico da disciplina de geografia, o filme demandou 25% da carga horária bimestral.

No que tange aos conteúdos programáticos do ensino fundamental, eles são tratados de forma introdutória, pois os mesmos conteúdos serão aprofundados no ensino

médio. Em se tratando do uso do filme, esses conteúdos programáticos se apresentam de forma mais complexa requerendo do professor o aprofundamento do tema, neste momento desnecessário.

Quanto ao resultado do questionário, dos 58 (cinquenta e oito) alunos que responderam as perguntas, 25% tiveram dificuldades em responder, devido a duração do filme.

O questionário é composto de dez perguntas relacionadas ao conteúdo do filme. São elas:

- 1- O que foi o Holocausto da Segunda Guerra Mundial?
- 2- Como eram os campos de concentração da 2ª guerra mundial?
- 3- Por que o filme se chama A Lista de Schindler? Trata-se de uma história real?
- 4- Como Oskar Schindler conseguiu enriquecer em meio à Segunda Guerra mundial, e quem o - ajudou?
- 5- O que o exército alemão fazia com os pertences dos judeus?
- 6- O que aconteceu com o comandante do gueto, com o fim da guerra?
- 7- - Em que parte do filme Schindler começa a se conscientizar dos direitos humanos?
- 8- Qual é o motivo de Schindler fazer tantas festas?
- 9- Quem eram os funcionários essenciais?
- 10- Quando as mulheres foram desviadas para *Auschwitz*, elas viram pessoas descendo uma rampa, levando-as a uma chaminé, o que era aquilo?

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução das novas tecnologias na escola com a incorporação de novas práticas pedagógicas, não é tão simples quanto parece, pois a mesma é apenas mais uma técnica a serviço da prática educativa e na maioria das vezes os envolvidos no processo educacional pressupõem que a tecnologia por si só resolverá os problemas da educação. É importante fazer uma reflexão a realidade da sociedade atual e o impacto das mesmas sobre a construção do conhecimento.

A educação, através do desenvolvimento da tecnologia, adquire ainda mais técnicas tecnológicas, no entanto o desafio é utilizá-las de forma que alcancem os seus objetivos, e seu uso não se torne meramente reprodutivo e mecânico, sem contribuição efetiva para o processo ensino aprendizagem do aluno.

Para se desenvolver um trabalho com filme editado ou não, requer disposição, conhecimento tecnológico, ferramentas adequadas para edição do filme e, sobretudo mudanças de paradigmas educacionais.

Na maioria das vezes a escola oferece subsídios tecnológicos, porém não disponibiliza treinamentos e capacitações nos horários compatíveis com a disponibilidade dos docentes, isto é, na maioria das vezes esses treinamentos e capacitações são oferecidos pelos órgãos ligados à educação e a escola às vezes prefere indicar profissionais que estão fora de sala de aula para participarem desses cursos, com alegação de que, a saída de um professor de sala de aula atrapalha o andamento das escolas.

Ainda, o docente entende que os treinamentos e capacitações deveriam ser oferecidos dentro da sua carga horária de trabalho docente.

Considera-se que o uso do filme editado, selecionando as partes ligadas ao conteúdo programático, proporciona melhor qualidade e aproveitamento do processo ensino aprendizagem.

A escola tem que ser um lugar de inovações, mas as mudanças tem que acontecer com maturidade, aquisição de novas tecnologias não significa inovação educacional, a modernização está mais relacionada com o método, do que com os objetos didáticos pedagógicos.

A técnica do uso do filme editado, e edição de filmes proporcionam maior entendimento do conteúdo programático e melhor aproveitamento do tempo em sala de aula. E ainda, é uma tecnologia relativamente barata e acessível a todos.

Para os discentes, o uso de filme editado, se torna menos cansativo, mais atraente e até desejável, contribuindo para melhor aceitação do uso do filme como prática pedagógica.

Recomenda-se que na seleção de filme sejam escolhidos, preferencialmente, filmes brasileiros, pela ausência de legendas. Na edição do filme sejam usadas apenas cenas que estejam relacionadas a um conteúdo programático. No caso de mais de um conteúdo, o projeto com filmes deve ser feito para trabalhar no semestre e aulas interdisciplinares, uma vez que a interdisciplinaridade proporciona um conhecimento mais abrangente e otimiza o tempo de aulas pois os conteúdos programáticos perpassam por várias disciplinas.

Considera-se finalmente que apesar de ter sido um projeto de pesquisa específico para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, outros docentes iniciaram um trabalho, com filmes editados, atividades relativas a filmes tais como questionários, pesquisas de filmes usando basicamente a interdisciplinaridade. Pode-se afirmar, portanto que o trabalho fomentou o interesse de outros docentes para o uso das TICs.

REFERÊNCIAS.

BECKER, Silvana Aparecida Portes, **Uso Pedagógico do *Movie Maker* – Produzido Vídeo aulas**, Universidade Federal do Paraná 2011. Disponível em:

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/26891/BECKER,%20SILVANA%20APARECIDA%20PORTES.pdf?sequence=1>>. Acesso em : 19 ago. 2013.

BRUZZO, Cristiana, **Filme “Ensinante”: o interesse pelo cinema educativo no Brasil**. UNICAMP 2004. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/43-artigos-bruzzoc.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2014.

CAMPOS, Rui Ribeiro, **Recursos Didáticos – Trechos de Filmes**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>>. Acessado em: 20 ago. 2013.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara, **Métodos e Técnicas de pesquisa em psicologia**, Campinas, SP, 4ª ed. editora Alínea, 2008.

CATELLI, Rosana Elisa, **Cinema e Educação**, outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm>>. Acesso em 13 de ago. 2013.

ESCOLA, Futuro, **Tutorial: Como criar e editar um vídeo no Windows Movie Maker**. Disponível em: <http://clubinhofabercastell.com.br/adm/upload/tutorial_movie_maker.pdf>. Acessado em: 26 julho 2013.

FELIPE, Marcos Aurélio, **Cinema e educação: interfaces, conceitos e práticas docentes.** Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=455> . Acesso em 12 de ago. 2013.

LIMA, Jônatas Dias, **Os desafios do uso de vídeos em sala de aula**, Jornal Gazeta do Povo, Londrina - PR. Disponível em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1208784&tit=Os-desafios-do-uso-de-videos-em-sala-de-aula>>. Acessado em : 18 ago. 2013.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo, editora Atlas, 2001.

MENEZES, *et al*, **O Uso do Software Windows *Movie Maker* como Recurso Facilitador no Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino de Ciências na Amazônia, 2007.** Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Poster1.pdf. Acesso em 19 ago. 2013.

MICROSOFT, Windows disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows-live/movie-maker#t1=overview> Acesso em 28 jul. 2013.

MORAN, José Manuel. **O uso do vídeo em sala de aula.** Artigo publicado na revista Propaganda, maio 1995.

MOURA, Eliane Salvador de *et al*. ***Movie Maker* e formação de professores: Uma relação a ser construída.** *ÂGORA*, Porto Alegre, Ano 2, jan./jun. 2011. Disponível em:<<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/movie.pdf>> Acessado em 19 ago. 2013.